

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka nº 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



TR531/TR581
Mesinha com rodas,
estrutura aço pintado e
tampos inox, protecção
lateral, com 458 x 458mm.



TR535/TR585
Mesinha com rodas,
estrutura e tampos inox,
com protecção lateral,
dimensão: 610 x 458mm.



TR582/TR532
Mesinha com rodas,
estrutura de aço pintado,
com prateleiras inox,
dimensões: 610 x 458mm



TR533/TR583
Mesinha com rodas,
estrutura em aço pintado
e tampos inox, com
protecção lateral,
com 915 x 458mm



TR610/TR630
Carrinho para transporte
de refeições, estrutura
e tampos em inox.

21 Maio 2014

Quarta-Feira

ANO IV - Edição n.º 800

HORIZONTE
H25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



MISSÃO EMPRESARIAL ITALIANA:

**“Moçambique deve constituir
uma indústria manufactureira
forte, para não cair na maldição
dos recursos naturais”**

MISSÃO EMPRESARIAL ITALIANA:

“Moçambique deve constituir uma indústria manufactureira forte, para não cair na maldição dos recursos naturais”

Para se inteirar das oportunidades de negócio existentes em Moçambique e estabelecer parcerias com investidores locais, perto de 200 agentes económicos de mais de 100 empresas italianas participaram, esta terça-feira, em Maputo, no Fórum Económico Itália-Moçambique, organizado pela CTA-Confederação das Associações Económicas de Moçambique e a Agência para a Internacionalização das Empresas Italianas.



O encontro enquadra-se no âmbito da Missão Política e Empresarial italiana em Moçambique, promovida, entre os dias 19 e 21 do corrente mês, pelo Ministério italiano do Desenvolvimento Económico em colaboração com o Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros, com o objectivo de investir e criar parcerias com o Governo moçambicano e o empresariado local.

Intervindo no decurso do fórum, o ministro moçambicano da Indústria e Comércio, Armando Inroga, disse que “Moçambique e Itália têm relações comerciais na área de exportação e importação, que têm o seu foco de exportação para Itália de alumínio, granito,

basalto, mariscos, castanha de caju processada e algodão”.

Da Itália, conforme acrescentou, Moçambique importa essencialmente, viaturas, equipamento eléctrico, maquinaria para a construção civil, para a indústria alimentar, sendo áreas emergentes a indústria do vestuário e a indústria de equipamento de orientação estratégica para o sector do gás e petróleo.

“No âmbito da cooperação entre ambos os países, Moçambique beneficiou de financiamento do Governo italiano, através do Programa de Assistência às pequenas e médias empresas”, conforme indicou o governante, realçando que “o valor da ajuda italiana em

espécie é de cerca de 19 milhões de euros, tendo já sido desembolsados perto de 12 milhões”.

Por sua vez, o vice-presidente da CTA, Rui Monteiro, referiu que “a presença da multinacional italiana ENI culminou em 2011 com a grande descoberta de gás natural na costa moçambicana, o que tornou o País num dos destinos mais apetecíveis aos investimentos, tanto nacionais como internacionais”.

Para Rui Monteiro, “com a recente descoberta e início de exploração dos recursos naturais, com ênfase para o petróleo e gás, o nosso relacionamento ganhou novo ímpeto, uma vez que as receitas resultantes destes sectores poderão ser redistribuídas para impulsionar os restantes sectores, onde o know-how e tecnologia da Itália constituem, sem dúvida, uma mais-valia para promover a utilização eficaz dos recursos em Moçambique”.

Ainda no decurso do fórum económico, o vice-ministro italiano do Desenvolvimento Económico, Carlo Calenda, disse que Moçambique constitui um país de eleição para os italianos: “Temos consciência da necessidade que as autoridades moçambicanas têm de constituir uma indústria manufactureira forte para que o país não caia na maldição dos recursos naturais”, frisou.

Importa referir que, à margem do fórum, foram assinados três memorandos de entendimento envolvendo empresas e instituições de ambos os países, nomeadamente entre a CNA (Servizio estero) e a DDB Moçambique, Confartigianato Vicenza e o Ministério moçambicano da Agricultura, e por fim entre a Bonatti e a ENH Logistic.



Armando Inroga, Ministro da Indústria e Comércio



Carlo Calenda, Vice Ministro do Desenvolvimento Económico da Itália



Rui Monteiro, Vice Presidente da CTA

CFM e TCM assinam Contrato de Concessão do Terminal de Cabotagem de Maputo

MAPUTO - A Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, EP (CFM) e o Terminal de Cabotagem de Maputo, SA (TCM) assinaram esta segunda-feira, na capital moçambicana, Maputo, uma Adenda ao Contrato de Concessão do Terminal de Cabotagem de Maputo, visando alterar algumas cláusulas com vista a conferir maior dinâmica e competitividade do TCM.



Para o presidente do Conselho de Administração da Empresa Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, Victor Gomes, a assinatura deste acordo deixará mais claro o esforço que “temos vindo a imprimir para dar uma maior dinâmica das trocas comerciais a nível nacional e internacional, bem como e, acima de tudo, possibilitará a promoção de postos de emprego, facto que contribuirá para o combate da pobreza”.

“Como sabem, Moçambique possui uma longa e privilegiada costa que precisa de ser bem aproveitada. Então, se soubermos otimizar as potencialidades desta costa, através de acções como a que acabamos de acordar, sairemos todos a ganhar”, sublinhou o PCA.

Recorde-se que a optimização do Terminal da Cabotagem, com a entrada da Portus Índico na TCM, implicará, também, que o Terminal de Cabotagem de Maputo, possa vir a receber navios e cargas internacionais.

Assinaram o contrato, da parte do CFM, o respectivo PCA, Victor Gomes juntamente com o administrador-executivo, Sancho Quipiço, e da parte do TCM, SA, Pedro Baptista Esteves Virtuoso e Nuno Henriques Rosa Lopes, na qualidade de procuradores.



Timbila de Zavala condecorada com medalha 'Bagamoyo'

QUISSICO - O Presidente moçambicano, Armando Guebuza, condecorou esta segunda-feira, a Timbila de Zavala com a Medalha Bagamoyo, em reconhecimento do papel que esta manifestação cultural vem assumindo na preservação dos valores culturais no País, e que já resultou na sua proclamação, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) como Obra-Prima do Património Oral e Imaterial da Humanidade.

O acto teve lugar em Quissico, distrito de Zavala, numa cerimónia de Estado e que também coincidiu com o início da visita de trabalho de quatro dias que o Presidente da República efectua, desde esta Segunda-feira, à província de Inhambane, Sul de Moçambique.

Falando na ocasião, Guebuza deixou algumas recomendações sobre o que considera de grandes desafios com vista a preservação desta expressão cultural, que já ultrapassou as fronteiras de Zavala e de Moçambique, alcançando um reconhecimento a nível mundial.

Um dos desafios, segundo o chefe de estado moçambicano, é a necessidade de protecção dos direitos dos autores. O outro é o de aprofundamento das pesquisas e a dinamização da indústria cultural e artística e, ainda, a necessidade de reposição das espécies florestais usadas no fabrico dos instrumentos da timbila.

Depois de passar em revista a resenha histórica da timbila e as dificuldades que a mesma foi encarando durante os anos de colonização, Guebuza elogiou o es-

pírito de resistência que sempre norteou os seus executores durante esse tempo e que, contra todas as contrariedades impostas pela dominação colonial, permitiu preservá-la até hoje.

"A dominação colonial sempre apelidou a Timbila uma dança folclore, mas de forma pejorativa. Apercebendo-se do carácter das mensagens das canções, eles reforçaram a vigilância contra os seus executores", disse Guebuza.

Com a independência nacional, segundo o Chefe de Estado, libertamo-nos de todas as amarras e resgatamos o orgulho moçambicano.

"A timbila partilha hoje, nesta altura de globalização, os mesmos espaços com outras expressões culturais no mundo. Para nós, a globalização é um fenómeno que abre espaço onde se deve dar e receber. 'E uma estrada de dois sentidos', afirmou Guebuza, vincando que este facto significa uma partilha com toda a humanidade de tudo que nos identifica.

O Presidente da Republica explicou que foi devido a estes factos que o governo propôs

a inscrição da Timbila como obra-prima do Património oral e Imaterial, o que se concretizou a 25 de Maio de 2005, pela UNESCO.

A Timbila, uma manifestação cultural da etnia chope, maioritariamente residente na região sul da província de Inhambane, tem dimensões multifacetadas, nomeadamente instrumental, que inclui a matéria-prima utilizada, as técnicas de fabrico dos instrumentos e a constituição da orquestra, e a dimensão cultural que engloba a música e a dança.

Logo depois da cerimónia de condecoração da Timbila de Zavala, Guebuza orientou um comício popular onde agradeceu a população de Inhambane pelo apoio concedido durante os quase dez anos da sua governação e que permitiu a implementação de vários projectos em diferentes sectores socioeconómicos.

Neste âmbito, o destaque vai para a construção de infra-estruturas como estradas, pontes, unidades sanitárias, escolas, bem com a área de transportes e comunicações, agricultura e muitos outros sectores de actividade.

No final da tarde, Guebuza orientou, igualmente, a sessão extraordinária do governo provincial, alargada aos administradores distritais, Presidentes dos Conselhos Municipais e outros Quadros. Depois de Zavala, Guebuza cumpre a sua Presidência Aberta e Inclusiva escalando, sucessivamente, os distritos de Mabote, Massinga e a Cidade de Inhambane, a capital provincial, onde, para além de manter contactos com a população e as autoridades locais, vai inaugurar infra-estruturas sócio - económicas.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz

Maputo - Moçambique



SEGUNDO ALBERTO BAPTISTA

Falta de instalações próprias preocupa Instituto de Línguas

- O Instituto de Línguas está preocupado com a falta de instalações próprias ao nível das províncias. Igualmente, tem como desafios, a implantação de delegações provinciais da Zambézia e Niassa.

CHIMOIO – Outro desafio prende-se com a expansão da instituição das cidades capitais aos distritos que segundo o director nacional do Instituto de Línguas, apesar de acontecer paulatinamente, já começa a ter efeito em algumas regiões do País.

Alberto Baptista, que falava na Reunião Nacional de Planificação da instituição que decorre na Cidade de Chimoio, Província central de Manica, aponta como constrangimentos, o aluguer de salas de aulas sem condições para o ensino e aprendizagem. Neste momento, as Delegações de Chimoio e Nampula, são as que têm obras de raiz na sua fase final, visando dar comodidade aos estudantes e garantia da qualidade de ensino. O instituto de Línguas, conta actualmente com pouco mais de seis mil estudantes, espalhados em todo o País, número considerado satisfatório pelo respectivo director

nacional. “Sabemos que temos pela frente o desafio de conseguirmos instalações próprias e em muitas delegações, trabalhamos em instalações emprestadas, mas em algumas delegações já temos obras em curso como é o caso de Chimoio, onde as mesmas estão na fase de acabamentos e temos igualmente obras de raiz na Cidade de Nampula. Outro desafio, relaciona-se também com a necessidade de expansão das nossas delegações e gostaríamos de ver, se possível até próximo ano, em vez de estarmos só nas capitais provinciais, descermos para os distritos. Este processo já

começou, pois na Província de Inhambane, estamos Vilankulo, Maxixe. O próximo desafio maior, é até próximo ano conseguir implantar as nossas delegações na Zambézia e Niassa, províncias que ainda não estamos representados, mas há um esforço a nível das Direcções Provinciais”, realçou Alberto Baptista. A Reunião Nacional de Planificação do Instituto de Línguas que termina na próxima sexta-feira, conta com a presença de chefes de departamentos e técnicos a nível central, directores das delegações, chefes de secretarias e professores afectos à instituição na região centro do País.

NUMA SEMANA

Mais de duzentos candidatos entram para mercado do trabalho

MAPUTO - Os sectores da Construção Civil e de Prestação de Serviços a nível da província de Nampula, na região norte de Moçambique, empregaram, durante a semana passada, 273 candidatos.

Com este feito, este sectores tornaram-se os mais destacados em matéria de criação de postos de trabalho em relação as diversas áreas de actividade, revela um comunicado do Ministério do Trabalho recebido pela AIM. Contrariamente, durante o período em referência, apenas 70 pessoas inscreveram-se no centro de emprego à procura de oportunidade, entre as quais 22 do sexo masculino, números aquém da oferta de emprego registada durante a semana.

Adicionalmente, o centro de emprego recebeu 26 ofertas de emprego, dos quais foram colocados 19 candidatos.

Em relação à mão-de-obra estrangeira, a província de Nampula recrutou, durante o período em análise, 126 trabalhadores de diversas nacionalidades, sendo de destacar 26 filipinos, 24 sul-africanos, 21 indianos, 15 brasileiros, sete portugueses e seis chineses.



Da Guiné e Paquistão foram contratados cinco trabalhadores em cada um dos países, enquanto de nacionalidade italiana foram três, dois egípcios, dois hondurenhos, dois suecos e dois zimbabwianos.

Das nacionalidades, argentina, bengáli, camaronesa, maliana, nigeriana e somáli foram contratados seis trabalhadores a razão de um de cada país.

Deste processo, há a destacar 63 que foram contratados no âmbito da Quota, segundo a Lei do Trabalho, e 63 de Projectos de Investimento, correspondentes a 32 e 4 empresas, respectivamente.

Os sectores para onde foram contratados estes cidadãos foram os da Construção Civil (com 70 contratados), Comércio (36), Minas (08), Agro-Indústria (05), Indústria Hoteleira e Prestação de Serviços (03) e Indústria (01).



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



Ministério da Justiça reflecte sobre os desafios dos Registos e Notariado

MAPUTO – O Ministério da Justiça, realiza no próximo dia 23 de Maio corrente e durante dois dias, um encontro de reflexão sobre os desafios dos Registos e Notariado, cuja reunião vai decorrer o lema “Registos e Notariado, Primando por Excelência”.

A VII Reunião Nacional dos Registos e Notariado, a ser presidido pela ministra da Justiça, Benvinda Levi, servirá para fazer o balanço das actividades do PES referente a 2013, apresentar o ponto de situação das actividades do registo civil nas semanas nacionais da saúde bem como a informação sobre as estatísticas vitais e boa governação.

O encontro nacional dos funcionários dos Registos e Notariado, que se realiza anualmente, será precedido por uma jornada jurídica, uma medida que visa colocar os quadros do sector a reflectirem em matéria de gestão de arquivos das conservatórias e cartórios e de procedimentos sobre o Regulamento do Cofre dos Registos e Notariado dentre outros temas relevantes neste ramo de actividade.

Os Registos e Notariado contam actualmente com um total de vinte e duas conservatórias da 1ª, quarenta e cinco da 2ª, oitenta e seis da 3ª classe, treze cartórios notariais, 263 postos de registo civil e uma repartição do registo criminal.

Para além da Direcção do Ministério da Justiça, a reunião contará com a participação da governadora da Cidade de Maputo, dos directores provinciais da Justiça, dos chefes de Departamentos Provinciais e dos Técnicos dos Registos e Notariado entre outros convidados.

Reunião com sua homóloga da Finlândia

Enquanto isso, a ministra moçambicana da Justiça, Benvinda Levi, reúne-se quinta-feira passada no seu Gabinete em Maputo com a sua homóloga finlandesa, Anna-Maja Henriksson, que esteve pela primeira vez, de

visita de trabalho de quatro dias a Moçambique, fazendo-se acompanhar pelos altos funcionários do governo daquele País nórdico.

O encontro marca o primeiro passo em busca de cooperação no sector da Justiça entre os dois países, devendo para o efeito serem dis-

cutidos aspectos sobre os direitos humanos, processo de revisão da Constituição, do Código Penal, do Pacote Anti-

Corrupção bem como sobre os mecanismos de articulação entre o Governo, a Comissão Nacional dos Direitos Humanos e organizações da sociedade civil.

As relações de cooperação entre Moçambique e Finlândia datam deste a época da luta contra o regime colonial português. Em 1977, este país apoiou Moçambique através de projectos nórdicos conjuntos e a partir de 1984 tem estado a implementar programas de apoio bilateral em várias áreas, com destaque para agricultura e florestas, Tecnologias de Informação e Comunicação e desenvolvimento do sector privado.



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952

E-mail: abdul.remane2@gmail.com

Aulas domiciliárias:

**Inglês/Francês e
Português para estrangeiros**

Itália quer apoiar às PME moçambicanas

MAPUTO - O Governo italiano, vai continuar a contribuir no desenvolvimento da economia moçambicana, através da implementação de um modelo que permite às Pequenas e Médias Empresas (PME) se juntarem e investirem no sector da agricultura, bem como na distribuição comercial da produção do sector.

O modelo poderá ser executado por um grupo italiano de associações de cooperativas que, para além de impulsionar o desenvolvimento, permitirá transmitir a experiência do saber fazer aos agricultores nacionais.

A garantia foi dada segunda-feira passada pelo vice-ministro do Desenvolvimento Económico italiano, Carlo Calenda, que falava numa conferência de imprensa, no âmbito da visita de dois dias que esta a efectuar ao país e que contemplou um encontro com o ministro moçambicano da Indústria e Comércio, Armando Inroga, entre outros.

"Queremos trazer estas cooperativas para que venham operar no sector de agricultura. Trazemos aqui este modelo e vamos estudar em conjunto se há uma possibilidade de implementar em Moçambique", sublinhou Calenda, que lidera uma delegação empresarial

do seu País.

O governante transalpino entende que as PME são estruturas que alavancam o sistema produtivo, daí a necessidade da vontade de implementar o sistema em Moçambique. Calenda entende ainda que a sua visita é o início de um caminho 'muito promissor'.

Sobre o estágio actual da cooperação com Moçambique, a fonte disse que as trocas comerciais cresceram em 28 por cento nos últimos anos, mas estamos a falar de menos de 500 milhões de euros, e isto pode duplicar, nos próximos anos.

Por seu turno, Armando Inroga considerou o encontro uma oportunidade para que os sectores empresariais moçambicano e italiano possam firmar acordo para o desenvolvimento de negócios a médio e longo prazos.

No âmbito desta parceria, segundo explicou

Inroga, uma delegação da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) deslocou-se à Itália para firmar uma parceria com a sua congénere italiana, de modo que as empresas daquele país europeu viessem operar em Moçambique.

A iniciativa visa, segundo ele, a geração de sinergias de conhecimento e oportunidades para o engrandecimento do sector empresarial moçambicano.

Disse ainda que as relações políticas, diplomáticas e culturais entre os dois países são excelentes, mas que os dois governos continuam interessados e empenhados em que as relações económicas atinjam os patamares do intercâmbio político.

"Esperamos que, por um lado, a parceria possa proporcionar as pequenas e médias empresas novas áreas de negócio que cá não havia, e por outro lado, que isto faça com que o volume de empregabilidade conforte aquilo que é a nossa expectativa, que é de crescimento das taxas de emprego em Moçambique", disse o ministro moçambicano.

A delegação italiana integra 195 pessoas, incluindo membros do governo e homens de negócios ligados a várias áreas de actividade empresarial.

ACTIVIDADES ECONOMICAS

Obtenção de licenças cada vez mais célere no País

MAPUTO - A obtenção de licenças para exercício de actividades económicas vai passar a ser mais célere no País com o projecto de lançamento do Balcão Electrónico de Atendimento Único (e-BAU), uma plataforma integrada de prestação de serviços ao cidadão.

No país, para um processo normal, o registo de uma empresa e a sua entrada em actividades chegava a levar 65 dias, e, após a introdução, em 2013, do Balcão de Atendimento Único (BAU) ou Formulário Único, o tempo reduziu-se para 25 dias, mas agora com o e-BAU o registo pode ser instantâneo, ou em menos de um dia.

O e-BAU ainda está numa fase estrutural, devendo entrar em funcionamento após a sua validação.

O ministro moçambicano da Indústria e Comércio, Armando Inroga, falando segunda-feira na capital moçambicana, na abertura do seminário de validação da versão zero do e-BAU, reconheceu que este serviço constitui um

marco importante para que a informação sobre os serviços prestados pelo governo esteja ao alcance directo do cidadão.

Inroga disse que a implantação final do Balcão electrónico de Atendimento Único em todo o País, vai reduzir o tempo, os custos, os índices de corrupção e procedimentos na obtenção de licenças de actividades económicas, sobretudo para as Pequenas e Médias Empresas (PME).

O governante afirmou que a partir do e-BAU, os processos de funcionamento da Administração Pública sejam tramitados de forma electrónica, permitindo maior rapidez, menor contacto físico entre os vários utilitários, propiciando credibilidade e transparência do processo e, sobretudo, a melhoria do ambiente para a implantação de negócios.

Inroga explicou que o e-BAU permite com que um gestor de negócios ou a sociedade possa licenciar suas actividades económicas sem precisar de deslocar-se ao Balcão de Atendi-

mento Único (BAU), usando para tal, ferramentas electrónicas como a Internet.

"Poderão fazê-lo através de um computador, de um celular, em qualquer ponto do país onde estiver", disse.

O e-BAU tem como objectivo criar um mecanismo electrónico que determine o ambiente de interacção das diversas entidades públicas e privadas que intervêm em áreas de natureza económica e empresarial.

Com o funcionamento deste instrumento, não haverá uma ligação entre a pessoa que pretende abrir, registar a empresa e o indivíduo que o autoriza a legalizar a empresa e isso, segundo Inroga, reduz o potencial de prática de actos de corrupção.

O ministro disse ainda que este mecanismo de independência completa para a constituição de uma empresa para licenciamento das actividades económicas e serviços vai fazer com que haja mais procura para a criação e abertura de negócios no País.

MILLENNIUM BIM 2014

Selecção Nacional de Basquetebol Feminino apadrinha abertura do Torneio Mini Basquete em Quelimane

- No passado fim-de-semana, foi a vez de o Torneio arrancar nas cidades de Chimoio, Beira, Tete e Quelimane.

As cidades de Chimoio, Beira, Tete e Quelimane, iniciaram, no passado sábado, a edição do Torneio Mini basquete Millennium bim 2014. No dia 17 de Maio tiveram lugar, em todas estas cidades, as cerimónias de abertura do Torneio, onde na presença de pais, amigos, professores e demais convidados, os jovens atletas iniciaram o seu percurso de 8 semanas de prova.



Os jovens atletas de Quelimane tiveram ainda uma surpresa muito especial, a presença da Selecção Nacional de Basquetebol Feminino que esteve presente dando oportunidade às crianças de aprender e partilhar experiências, um momento que certamente ficará para sempre nas suas memórias.

A presença da Selecção Nacional de Bas-

quetebol Feminino vem, uma vez mais, realçar a importância deste torneio enquanto escola de talentos para o futuro. Recorde-se que o Mini Basquete tem dado um grande contributo para a formação de jovens atletas que hoje integram as selecções nacionais dos escalões de sub-16 e sub-18. A Selecção Nacional prepara-se para o Mundial de Bas-



quetebol Feminino que terá lugar em Setembro na Turquia. O Torneio Mini basquete Millennium bim para além de difundir os benefícios do desporto e de contribuir para a formação de um vasto número de crianças, tem também como objectivo contribuir para a formação das equipas técnicas e dos monitores que integram o projecto.

Sabendo da importância que a formação tem para o crescimento destes atletas, o seleccionador Nacional, Nazir Salé, também não faltou à chamada e esteve presente dando uma palmeira de formação a todos os monitores e árbitros desta competição. Esta edição do torneio "Mini Basquete Millennium bim" entra assim na sua segunda semana, onde 2000 atletas com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos disputam uma competição, que é o exemplo vivo que o trabalho e a dedicação a uma actividade desportiva, pode levar o seu praticante ao mais alto nível.

São parceiros do Torneio Mini basquete, o Comité Moçambicano de Mini Basquete da Federação Moçambicana de Basquetebol, o Clube Ferroviário de Maputo, a Impar, a Tropigália, a transportadora RHENUSTORA TR logístic e todos os Clubes e Escolas onde se desenrolam os jogos.

Este projecto desportivo, está inserido no programa de responsabilidade social do Millennium bim, o "Mais Moçambique Pra Mim" que tem feito uma forte aposta no desporto enquanto veículo de transmissão de valores e princípios estruturantes para os jovens Moçambicanos.



COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



Grupo GREY escolhe a Volcano como sua agência principal em África

- Grupo Volcano vai recriar a marca como GREY Africa

JOHANNESBURG - A GREY, nomeada Agência Global do Ano pela Adweek, está a ingressar de novo no mercado da África do Sul com efeito imediato, tendo acordado na aquisição de uma participação maioritária no Grupo Volcano, um dos grupos de comunicação publicitária independente em mais rápido crescimento. O Grupo Volcano vai recriar a marca como GREY Africa, restabelecendo o gigante publicitário global como líder na prestação de soluções completas de marketing, criativas e eficazes, em todo o continente africano.

WPP, a maior rede global de agências de comunicação e de mídia do mundo, fez a presente comunicação esta semana em Londres, assinalando assim mais um avanço decisivo na estratégia de crescimento da GREY para desenvolver as suas redes em importantes mercados e sectores em rápida expansão em toda a região da Europa, Médio Oriente e África (EMEA). O Grupo Volcano vai concentrar-se no desenvolvimento de uma forte presença local da GREY na África do Sul assim como na sua expansão para os mercados chave em África.

Paul Jackson, director-executivo do Grupo Volcano, afirmou sentir imenso orgulhoso em estar associado a uma agência icónica como a GREY. "O Grupo GREY está entre as maiores organizações publicitárias e de marketing do mundo, com uma actuação global invejável. As credenciais e conquistas da GREY são impressionantes e o seu posicionamento excepcional de "Famously Effective/ Notoriamente Eficaz" reflecte-se nos mesmos valores que guiaram a Volcano para o sucesso. A decisão de assumir a empolgante oportunidade de restabelecer a GREY na África do Sul e no continente africano é vista com grande entusiasmo por ambas as partes, e estamos ansiosos de fazermos parte integral do contínuo sucesso global da GREY."

A Volcano tem vindo a operar durante mais de 20 anos como grupo de comunicações de serviços completos e integrados. Hoje, a Volcano é



constituída por unidades de comunicação de marketing integrada e abrangente que inclui a Volcano Publicidade, Volcano RP e Social, Volcano Insights bem como a Volcano Digital.

A Volcano tem sido a agência principal na África subsariana para o ICOM, o maior grupo de agências independentes do mundo, tendo gerido com sucesso uma rede de 27 agências através da região do Médio Oriente e África (MEA). "O Grupo Volcano traz uma miríade de conhecimento e experiência ao mercado africano com um historial notável," acrescenta Jackson. "Combinando as capacidades de comunicação e marketing integradas da Volcano com o conhecimento comprovado da GREY, estou confiante que a nossa oferta de serviços multifacetados providenciará aos clientes um novo nível de excelência."

David Patton, Presidente e Director Executivo da GREY EMEA, está confiante e entusiasmado com a nova parceria. "O resultado mais importante desta empolgante parceria é a aquisição de talento e conhecimento especializado que irá reavivar os nossos esforços no estabelecimento de uma presença sul-africana

dinâmica para a GREY e que nos vai permitir também focar verdadeiramente na prestação de serviços a clientes internacionais através do continente africano", afirmou Patton. Distribuído pela APO (African Press Organization) em nome da GREY.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você não sai do nosso consultório com vontade de
dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Domènec D. Aguiló, 11 4111 Sagres Tel: 21 411 017 Cel: 88 666 77 01 81 500 0000 Email: info@maisreabilitacao.pt



Plano Safra 2014/2015 disponibiliza 156 bilhões reais a produtores

- Valor é 14,7 por cento maior que o plano anterior. Do total, 112 bilhões de reais serão destinados a financiamentos de custeio e comercialização e 44,1 bilhões de reais para programas de investimento

O Plano Safra 2014/2015 vai disponibilizar 156,1 bilhões de reais em recursos, sendo 112 bilhões de reais para financiamentos de custeio e comercialização e 44,1 bilhões de reais para os programas de investimento. O valor representa alta de 14,7 por cento sobre os 136 bilhões de reais do plano anterior.

O limite de financiamento de custeio, por produtor, foi ampliado de 1 milhão para 1,1 milhão de reais, enquanto o destinado à modalidade de comercialização passou de 2 milhões para 2,2 milhões de reais. Dos recursos disponibilizados nesta edição do Plano Safra, 132,6 bilhões de reais são com juros inferiores aos cobrados no mercado, um crescimento de 14,7 por cento em relação aos 115,6 bilhões de reais previstos na temporada anterior. As taxas de juros anuais mais baixas estão nas modalidades voltadas para armazenagem, irrigação e inovação tecnológ-



ica, de 4 por cento (5% no crédito de armazenagem para cerealistas); práticas sustentáveis, juros de 5%; médios produtores, de 5,5% e máquinas e equipamentos agrícolas, de 4,5% a 6%. De acordo com o Ministério da Agricultura, entre os destaques do plano estão o aperfeiçoamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), incentivo aos médios produtores, a ampliação da capacidade de armazenagem nas fazendas, a inovação tecnológica no campo e o desenvolvimento da pecuária de corte.

Governo brasileiro vai ao Peru dar explicações sobre vaca louca

- Segundo o Ministério da Agricultura, a documentação de esclarecimento sobre o caso será enviada a todos os parceiros comerciais.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento enviará técnicos a Lima na próxima segunda ou terça-feira para tentar reverter a suspensão às compras da carne bovina do Brasil, anunciada pelo Peru na semana passada. O País interrompeu as importações do produto oriundo de todo o território brasileiro por 180 dias, após a confirmação de um caso atípico de encefalopatia espongiforme bovina (EEB), popularmente conhecida como doença da vaca louca, no estado de Mato Grosso.

Por meio da assessoria de comunicação, a pasta confirmou, ainda, uma viagem ao Irão na próxima quarta, para averiguar dificuldades de embarque da carne brasileira para aquele mercado informadas pelo sector privado. Deve haver também uma visita ao Egito, que suspendeu oficialmente as compras de carne de Mato Grosso por 180 dias.

Ainda não está definida qual será a data.

Segundo o Ministério da Agricultura, a documentação de esclarecimento sobre o caso de EEB será enviada a todos os parceiros comerciais e alguns receberão missões brasileiras. A decisão de incluir o Irão na agenda de viagens foi tomada após a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) informar que o País foi o terceiro a embargar a carne de Mato Grosso.

De acordo com a ABIEC, além de dados comerciais apontarem uma suspensão, uma publicação na página do serviço veterinário oficial do Irão indica restrições à carne de Mato Grosso. O Ministério da Agricultura, entretanto, ressalta que uma acção do tipo só pode valer após comunicação formal ao governo brasileiro, o que não ocorreu. Segundo a assessoria, a pasta optou pela viagem ao país asiático para verificar o que está ocor-

rendo.

O presidente da ABIEC, Antônio Jorge Camardelli, disse acreditar que a reacção de alguns compradores da carne brasileira após a confirmação do caso mudará rapidamente. "Estamos muito confiantes de que se possa reverter [as suspensões] no curto prazo", disse.

Fiscais do Ministério da Agricultura detectaram suspeita de um caso de vaca louca em 19 de Março em um frigorífico da JBS/Friboi. A carne não chegou ao mercado de consumo. O ministério fez testes no Laboratório Nacional Agro-pecuário de Pernambuco (Lanagro-PE), que indicaram a doença. A pasta também iniciou uma investigação epidemiológica em campo, sacrificando e testando 49 bovinos contemporâneos do animal que desenvolveu a doença, mas os resultados deram negativo.

RESÍDUOS DO HOMEM

Grande quantidade de lixo no mar profundo da Europa

- Com uma das maiores taxas do cancro da pele da Grã-Bretanha, inclusive entre jovens, a Cidade de Liverpool tenta fechar o cerco contra o bronzamento artificial.

Garrafas, sacos de plástico e redes de pesca foram alguns dos tipos de lixo humano encontrados no mar profundo da Europa, segundo um estudo que destaca a necessidade de acções para impedir o aumento do lixo nos ambientes marinhos.

"O lixo foi encontrado ao longo de todo o Mediterrâneo e costas da Europa, estendendo-se até à crista dorsal mesoatlântica, a 2.000 quilómetros de terra", lê-se no recente trabalho de investigação a que a Lusa teve acesso, que envolveu 15 organizações de toda a Europa e foi liderado pelo centro IMAR da Universidade dos Açores, sediado no Departamento de Oceanografia e Pescas.

"A grande quantidade de lixo que chega ao mar profundo é um assunto de importância mundial. Os resultados do estudo destacam a extensão do problema e a necessidade de acções para prevenir a crescente acumulação de lixo nos ambientes marinhos", sublinham os



investigadores.

De acordo com o estudo, que beneficiou de uma colaboração entre dois projectos de investigação - o projecto HERMIONE, financiado pela União Europeia e coordenado pelo Centro Nacional de Oceanografia em Southampton, e o projecto "Mapping the Deep", liderado pela Universidade de Plymouth -, "o lixo é um problema no ambiente marinho ao ser confundido com alimento por alguns animais, podendo enlear corais e peixes -- um processo conhecido como 'pesca fantasma'".

Cerca de 600 amostras foram recolhidas pelos cientistas ao longo do oceano Árctico e do oceano Atlântico, incluindo o mar Mediterrâneo, entre os 35 e os 4.500 metros de profundidade, indica o relatório.

"Concluimos que o plástico foi o item de lixo mais comum no fundo marinho, enquanto o lixo associado às actividades da pesca (redes e linhas presas no fundo) são particularmente comuns em montes submarinos, bancos e cristas oceânicas", precisou Christopher Pham, investigador da Universidade dos Açores.

Samsung inaugura museu que mostra história e futuro da inovação tecnológica

No âmbito das celebrações dos seus 45 anos de existência, a Samsung Electronics acaba de inaugurar um museu de inovação na Cidade de Suwon, na Coreia do Sul, denominado Samsung Innovation Museum.

Com cerca de 11 mil metros quadrados, as instalações reúnem 150 invenções e produtos electrónicos, que marcaram a história da companhia.

Apesar de a Samsung ter realizado ao longo da sua história muitas parcerias com outras

companhias, como na fabricação de monitores para as TV da Sony ou de componentes para os smartphones da Apple, não há, no museu, produtos que não sejam da Samsung.

No museu, aliás, a revolução da indústria de smartphones começa a partir do lançamento do Galaxy S2.

"As invenções expostas no museu, constituem verdadeiras obras-primas históricas da inovação electrónica que lançaram as bases

tecnológicas que nos permitiram, desenvolver e aperfeiçoar produtos que melhoram a vida hoje", referiu Cliff Do Carmo, representante da Samsung em Moçambique.

Dedicado a explorar o passado, o presente e o futuro da indústria electrónica, o museu, com cinco andares, está dividido em três salas de exposição, onde os visitantes podem aprender, nas salas 1 e 2, sobre mais de 160 artigos históricos, enquanto na sala 3 se expõe a actual e futura inovação.

O CIGARRO MATA!
PROIBIDO A VENDA A MENORES DE 18 ANOS!



CONTRA OBESIDADE

Entidades querem que comida seja regulada como cigarro

No verso de um pacote de salgadinhos, uma imagem estampa os malefícios à saúde causados pela obesidade, à semelhança do que já existe nos maços de cigarro. Esse tipo de embalagem ainda não existe no mercado, mas faz parte de um conjunto de reivindicações de entidades de promoção da saúde junto a fabricantes de alimentos e bebidas.

Duas delas, a Consumers International (que organiza campanhas internacionais em defesa do consumidor) e a Federação Mundial de Obesidade, lançaram nesta semana uma convocatória global para que os governos regulem esse sector de forma semelhante ao que já fazem com a indústria do cigarro.

Na avaliação de representantes dessas organizações, a obesidade oferece hoje mais riscos à saúde humana do que o tabaco.

Dados mostram que os quilos extras estão entre as três principais causas de mortes no mundo, ao lado do tabagismo e do álcool.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a OMS, 35% dos adultos acima de 20 anos se encontram acima do peso, enquanto 11% são considerados obesos. Os dados são de 2008.

No Brasil, estatísticas recentes do Ministério da Saúde apontam que pouco mais da metade da população (50,8%) tem sobre peso, sendo 17% obesos.

Segundo as entidades, governos ao redor do mundo deveriam criar um arcabouço regulatório global para a indústria de alimentos e bebidas, nos mesmos moldes do que já existe para a venda de cigarros.

Tanto a Consumers International quanto a Federação Mundial de Obesidade afirmam que as mortes globais devido à obesidade e ao sobre peso aumentaram de 2,6 milhões em 2005 para 3,4 milhões em 2010.

Novas regras

As novas regras incluiriam, de acordo com as entidades, uma redução dos níveis de sal, de gordura saturada e de açúcar nos alimentos, além de uma melhoria na comida servida nas escolas e hospitais.

As organizações também reivindicam um controle mais rígido da propaganda de alimentos e uma maior promoção por parte dos governos de hábitos saudáveis de alimentação. A Consumers International e a Federação Mundial de Obesidade acrescentaram que as gorduras trans, um dos maiores vilões da obesidade, devem ser abolidas de todos os alimentos e bebidas nos próximos cinco anos.

Para que essas ideias saiam do papel, as entidades sugerem que os governos revejam os preços dos alimentos, introduzam impostos, alterem os padrões de regulação existentes e incentivem pesquisas na área médica.

Segundo Luke Upchurch, da Consumers Inter-



national, a indústria de alimentos deveria ser tratada de forma semelhante à do tabaco.

"Queremos evitar uma situação como a dos anos 60, quando as fabricantes de cigarro diziam que não havia nada de errado com seus produtos, que eles eram bons para a saúde e 30 a 40 anos depois milhões morreram", disse Upchurch à BBC.

"Se não tomarmos uma atitude agora, teremos a mesma intransigência e a morosidade na indústria de alimentos", acrescentou.

Ele diz que as novas regras deveriam ser discutidas no âmbito "global", o que significaria que os governos estariam 'legalmente obrigados' a implementá-las, em vez de simplesmente ignorar a situação.

Brasil

Upchurch afirmou estar confiante de que Brasil e Noruega podem liderar a iniciativa em prol de uma maior regulação da indústria de alimentos. Ambos os países restringiram a publicidade direccionada ao público infantil.

"A recente decisão do Brasil é um bom exemplo nesse sentido", afirmou Upchurch.

Em Abril deste ano, o Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), emitiu uma resolução em que considera abusiva toda a propaganda dirigida à criança que tem "a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço" e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos,

linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças. Ficam de fora, segundo a resolução, campanhas de utilidade pública referentes "a informações sobre boa alimentação, segurança, educação, saúde, entre outros itens relativos ao melhor desenvolvimento da criança no meio social".

No entanto, associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário.

Ação imediata

Para Lan Campbell, clínico e fundador do Fórum de Obesidade Nacional do Reino Unido, a iniciativa "é muito interessante e as recomendações [das entidades] são muito sensatas e práticas".

Campbell diz que, somente quando os governos "aceitarem suas responsabilidades" e colocarem os consumidores antes dos fabricantes, "veremos uma mudança real".

"Uma diferença crucial entre a regulação de tabaco e de alimentos é que nós precisamos de comida para sobreviver, diferentemente do cigarro", acrescentou ele.

"A obesidade está matando milhares de pessoas todos os anos e só uma atitude dos governos para enfrentar de frente as causas fundamentais da obesidade levará a uma redução significativa desse problema".

Para Tim Lobstein, da Federação Mundial da Obesidade, "se a obesidade fosse uma doença infecciosa, certamente bilhões de dólares seriam aplicados para tentar deixá-la sob controle".

"Mas porque a obesidade é largamente causada pelo consumo excessivo de alimentos gordurosos e açucarados, nós temos visto legisladores relutantes em lutar contra interesses corporativos que promovem esse tipo de comida".

Ele defendeu que os governos tomem uma "decisão colectiva".

Terry Jones, director de comunicação da Federação de Alimentos e Bebidas do Reino Unido, afirmou que os fabricantes britânicos já estão apoiando melhorias na saúde pública por meio de medidas delineadas nas recomendações das organizações internacionais.

"A indústria britânica vem actuando em conjunto com governo, entidades de saúde, ONG e outros accionistas para promover a saúde pública no Reino Unido".

Segundo Jones, os fabricantes vêm reduzindo o sal, a gordura saturada e as calorias de produtos, fornecendo "o valor nutricional real e promovendo hábitos de alimentação mais saudáveis e um incentivo à actividade física".

***Colaborou Luís Guilherme Barrucho, da BBC Brasil em Londres**

Hino nacional da França é racista?

Tudo começou quando a ministra da Justiça da França, Christiane Taubira, não cantou o hino nacional, conhecido como La Marseillaise (A Marselhesa), numa cerimónia de comemoração da abolição da escravidão.

Escrito em 1792 como uma forma de incentivar as tropas francesas na luta contra exércitos estrangeiros, o hino tem no seu refrão a frase "nossa terra do sangue impuro se saciará". Uma personalidade polémica na França e associada à esquerda radical, a ministra foi muito criticada na Internet e acusada de não cantar o hino como parte de um posicionamento político.

'Renúncia'

O político Geoffroy Boulard escreveu no Twitter: "Taubira não está a cantar o La Marseillaise sob o pretexto de não conhecer a letra. Renúncia!".

Taubira se defendeu no Facebook. "Em algumas ocasiões, é mais apropriado contemplar do que cantar como se estivesse num karaokê".

A polémica ficou ainda mais intensa depois que o actor francês Lambert Wilson comentou o assunto.

Ele descreveu a letra do hino como "terrível, racista, xenofóbica" e pediu que ela fosse alterada.

Orgulho nacional

O comentário de Wilson foi amplamente discutido online, com muitos concordando com o seu ponto de vista, enquanto outros o consideraram ofensivo.

Ouvido pela BBC Trending, o político Boulard defendeu a sua crítica à ministra.

"Não tem nada a ver com ser negro ou branco", disse. "É sobre identidade e orgulho nacional."

É hipocrisia negar racismo e criticar #somostodosmacacos

- Daniel Alves

Após ser alvo de atitude racista na partida de futebol entre o Barcelona e o Villarreal, no domingo dia 27 de Abril, o lateral da equipa catalã e da selecção brasileira, Daniel Alves disse, em entrevista exclusiva à BBC Brasil, que é hipocrisia criticar a campanha #somostodosmacacos, iniciada nas redes sociais pelo atacante Neymar em defesa ao colega de equipa.

Rapidamente, desportistas, jornalistas, apresentadores de TV, artistas famosos e pessoas desconhecidas de todo o mundo aderiram à campanha, publicando e compartilhando fotos com bananas em solidariedade ao jogador. O Futebol Clube Barcelona declarou que "Alves uniu o mundo do desporto contra o racismo". Por outro lado, também choveram declarações de representantes de movimentos anti-racistas e pessoas anónimas, criticando a iniciativa. Para eles, dizer que "somos todos macacos" seria uma maneira de reforçar um estereótipo contra o qual os movimentos anti-racistas travam uma batalha constante.

"É hipocrisia criticar uma campanha contra o racismo. Os críticos estão a se apegar ao contexto (o episódio da banana), e não ao objectivo, que é consciencializar as pessoas de que somos todos humanos e somos todos iguais", disse Daniel Alves.

Simpático, porém sério, o jogador recebeu a reportagem no lobby do Hotel Rey Juan Carlos 1º, em Barcelona, na noite desta terça-feira. Ele trajava terno preto do luto de quem, horas antes, havia participado da cerimónia solene

em homenagem ao ex-técnico do Barça, Tito Vilanova, falecido há dias.

Reacção em campo

Durante a partida desse domingo, Alves a executar um pontapé de canto, um torcedor do Villarreal atirou uma banana ao campo do estádio El Madrigal. De maneira inusitada, o brasileiro comeu a fruta e continuou a jogada.

"Foi tão natural e intuitivo, que só depois pensei na preocupação dos meus pais, porque eu nem pensei se tinha alguma coisa na banana", explicou.

Após a partida, o colega da equipa e da selecção Neymar ironizou o episódio publicando uma foto dele com o filho e uma banana, que imediatamente mobilizou as redes sociais.

As manifestações de apoio surpreenderam Alves. "Não esperava que as pessoas se envolvessem tanto com esse assunto. Em outras ocasiões em que havia denunciado o racismo, isso não aconteceu. Estava até pessimista com esse aspecto", comentou ele, que se disse alegre porque o racismo no futebol está em pleno debate.



REVELAÇÃO

Pamela Anderson revela que foi violada aos 12 anos

A atriz, surpreendeu os mais de duzentos convidados na apresentação da The Pamela Anderson Foundation - instituição de protecção de animais - ao revelar que sofreu abusos em criança e na adolescência.



“Não tive uma infância fácil. Apesar de amar os meus Pais, fui molestada quando tinha seis anos pela minha ama”, disse ela, em Cannes, França.

Mas esta não foi a única vez que Pamela foi abusada. A atriz abriu ainda mais o coração e revelou que aos 12 anos, foi abusada pelo irmão de uma amiga. “Fui à casa do namorado de uma amiga, e o irmão mais velho dele quis ensinar-me a jogar gamão, o que levou a uma mensagem nas costas e depois à violação. Ele tinha 25 anos e eu 12”, continuou a contar.

Pamela Anderson contou ainda que anos mais tarde voltou a ser violada por um grupo de amigos do próprio namorado. “O meu namorado da escola decidiu que seria engraçado se ele e mais seis amigos me violassem. Eu queria desaparecer do mundo”, terminou.

SÃO PAULO

Aposentada de 80 anos vira ícone da luta por novos parques

O convívio com duas filhas, quatro netos e uma bisneta não é suficiente para a aposentada Ana Dulce Marraschin. Aos 80 anos, ela é figura fácil em manifestações e se tornou uma das protagonistas da luta por pelo menos 22 novos parques e espaços públicos em São Paulo.

“Não sou bióloga, nem especialista em praça”, adianta a ex-professora de educação artística.

“Mas acho que os prédios estão engolindo o pouco verde que resta e as pessoas precisam de espaços abertos para conviver. Por isso reuni os amigos para aquele primeiro acto.”

Ela se refere ao “Acto em defesa dos parques ameaçados de São Paulo”, realizado no final do mês de Março, no centro da cidade. De lá para cá, o movimento cresceu e a terceira edição da passeata ocorreu no fim da tarde da última terça-feira, com mais de 500 pessoas confirmadas pelas redes sociais.

O objectivo de dona Ana Dulce e seus colegas é oficializar espaços abertos que já são ou poderiam ser usados pela população para lazer, prática de desportos e convívio.

Segundo a prefeitura, a proposta é bem-vinda.

Procurada pela #SalaSocial da BBC Brasil, a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo afirmou, em nota, que “manifestações populares são positivas e contribuem para a melhoria do processo”.

O órgão oficial diz ainda que “é favorável à implantação de novos parques na cidade e mantém um canal aberto com a população”.

#donadulcedigital

Não à toa, a hashtag #parqueaugusta foi uma das mais compartilhadas pelos paulistanos no ano passado e alvo de discussões quentes no Twitter, Facebook e Google+.

Mas além do terreno mais famoso, com árvores centenárias, localizado na Rua Caio Prado, entre a Rua Augusta e a Rua da Consolação, foco de disputa entre moradores da região central (que querem parque) e construtoras (que querem prédios), existem pelo menos outras 22 áreas na cidade com potencial para se tornarem espaços públicos gratuitos.

Há dois meses, com o apoio de outros activistas (boa parte com menos de um quarto de sua idade), dona Ana Dulce deu o pontapé inicial

para a criação da Rede de Novos Parques SP, que hoje conta com representantes destes 22 parques e praças.

Eles vão bastante além do centro e estão localizados, por exemplo, em áreas na Brasilândia, Morro do Querosene, Panamby, Parelheiros e Vila Ema.

Nenhum foi reconhecido pelo governo como espaço público de verdade. “Por isso a gente tem que lutar. Essa rede é um organismo totalmente horizontal, sem hierarquia mesmo. Todo mundo é bem-vindo, meu filho”, ressalta a idosa baixinha, de cabelos grisalhos.

A situação é similar em todos os terrenos: considerados por suas vizinhanças como alternativas raras de convívio a céu aberto, eles são disputados por empreiteiras, de olho no mercado imobiliário aquecido em toda a cidade.

Hábil em redes sociais, é a própria dona Ana Dulce quem cria e divulga eventos a favor das áreas verdes pelo Facebook.

Por dia, ela chega a postar até 40 hiperligações, com pleitos que vão desde a defesa de rios na Amazônia até o fim do uso de agro tóxicos na Ilha de Marajó.

FESTIVAL DE CANNES

Beijo de actriz a director do festival escandaliza Irão

Para um ocidental, uma mulher cumprimentar um homem com um beijo na face é uma cena perfeitamente normal, no entanto, para os iranianos não. O beijo que a actriz iraniana, Leila Hatami deu ao director do Festival de Cannes, Gilles Jacob, escandalizou o Irão.

“As mulheres que participam em eventos internacionais deveriam ter em conta a reputação e castidade das iranianas, para não darem uma má imagem das mulheres do seu país. E esta foi uma atitude inapropriada”, afirmou o vice-ministro da Cultura iraniano, Hossein Noushabadi, comentando o beijo de Leila Hatami a Gilles Jacob.

Segundo o jornal espanhol “El Mundo”, o responsável pela Cultura iraniana lançou duras críticas a Hatami, afirmando que “seja artista ou não, a mulher iraniana é um símbolo da castidade e da inocência, e a sua atitude no Festival de Cannes foi inapropriada e não está de acordo com os nossos princípios religio-



sos”, disse.

Segundo a lei islâmica, em vigor no Irão desde a revolução de 1979, uma mulher não pode ter qualquer tipo de contacto físico com um homem estrangeiro.

Após inúmeras críticas de iranianos indignados com o beijo de Hatami, que rapidamente encheram as redes sociais, Gilles Jacob foi obrigado a vir a público defender a actriz, afirmando que “um beijo não é mais que um costume habitual no Ocidente”, adiantando que “fui eu que cumprimentei a senhora Hatami com um beijo porque, nesse momento, ela era a representante do cinema iraniano em Cannes”, disse.

Cineastas contam histórias dramáticas da velha Europa

- Em Cannes, um filme de Itália, ‘Le Meraviglie’, e outro de Espanha, ‘Hermosa Juventud’, propõem uma visão crítica de alguns elementos da actualidade social europeia.

Uma visão politicamente correcta da actualidade obriga a problematizar muitas das crises do Velho Continente a partir das próximas eleições para o Parlamento Europeu e também, claro, da acção (ou inacção) dos elementos da classe política.

O Festival de Cannes não existe, como é evidente, para desmentir a urgência de tal perspectiva - aliás, a sua agenda tem integrado diversos eventos sobre essa mesma actualidade, incluindo (ontem) uma Assembleia de Cineastas conduzida por uma pergunta muito concreta: “Que querem os cineastas da Europa de amanhã?”

Dito isto - e porque, apesar de tudo, convém não passar ao lado do essencial num certame deste teor - convém lembrar o mais óbvio: muitos sinais das nossas crises, observados e pensados para além dos clichés da cena política, estão, não nos discursos oficiais, mas nesses objectos peculiares que são os... filmes! Dois títulos da selecção oficial servem de exemplo revelador: o italiano *Le Meraviglie* (competição) e o espanhol *Hermosa Juventud* (Un Certain Regard).

Em *Le Meraviglie*, a realizadora Alice Rohrwacher coloca em cena uma família que, numa quinta decrépita de uma aldeia da Úmbria, sobrevive através do mel das suas colmeias. Num registo de estrito e desencantado realismo - incluindo no modo como expõe as ilusões românticas da filha mais velha -, Rohrwacher introduz na acção dois elementos perturbantes: por um lado, a chegada de um jovem alemão, com uma história de delinquência, ao abrigo de um programa social de reinserção; por

outro lado, a invasão da região por um concurso de televisão que quer promover os habitantes locais que mantêm vivas as formas “tradicionais” de trabalho... No ziguezague que isso provoca, *Le Meraviglie* dá a ver um universo em que as muitas dificuldades de sobrevivência contrastam com os artifícios da demagogia televisiva.



TRICAMPEÃO NA BÉLGICA

Anderlecht iguala os 33 títulos de Ajax e Benfica

O Anderlecht garantiu, na derradeira jornada do "play-off" da Liga belga, o tricampeonato e o 33.º título de campeão, igualando o registo de Ajax e Benfica na elite europeia.

O Anderlecht garantiu, neste domingo, o 33.º título de campeão da Bélgica, o terceiro consecutivo, ao terminar o "play-off" de apuramento para o título no primeiro lugar, com 51 pontos, à frente do Standard (49).

A equipa de Bruxelas só precisava de um empate para se sagrar campeã, mas bateu o Lokeren por 3-1, com golos da autoria de Mitrovic

(19'), Mbemba (59') e Praet (67'), numa partida marcada pela expulsão de Vanden Borre (54'), para os da casa, e de Persoons (57'), para os visitantes, que chegaram a empatar por Harboui (56', g.p.).

O Anderlecht garante a entrada directa na Liga dos Campeões 2014/15, enquanto o Standard Liège vai ao "play-off", depois de ter batido o

Genk por 1-0, golo de Carcela Gonzalez, após assistência de Daniel Opare, lateral ganês de 23 anos que poderá rumar ao FC Porto no defeso que se avizinha.

O Club Brugge, por sua vez, bateu o Zulte Waregem (4.º), por 2-0, e fecha o pódio (48 pontos), com a garantia de acesso directo à Liga Europa.

Com este título, o Anderlecht, com 33 campeonatos conquistados, iguala os registos de Ajax e Benfica, os clubes com mais títulos entre os dez principais campeonatos segundo o "ranking" da UEFA. Curiosamente, as três equipas foram campeãs nesta época e continuam, assim, "coladas".



LISBOA 2014

Diego Costa ausente da Final da Liga dos Campeões

Uma rotura muscular na perna direita contraída frente ao Barcelona deixa o avançado hispano-brasileiro de fora da final da Liga dos Campeões. Diego Costa não vai poder dar o seu contributo pelo Atlético de Madrid na final da Liga dos Campeões disputada com o Real Madrid, este sábado no Estádio da Luz às 19.45 horas.

O avançado contraiu uma rotura muscular no biceps femoral da perna direita no passado sábado frente ao Barcelona, no último jogo do campeonato espanhol (38ª) que deu o título aos colchoneros.

Todavia a lesão não retira o internacional espanhol do Mundial 2014. O jogador é um dos 30 pré-convocados pelo seleccionador espanhol, Vicente Del Bosque.

ESPAÑA

Messi abre a porta de saída do Barcelona

Jogador argentino afirmou a vontade de continuar no Barcelona mas não deixa de fora a possibilidade de deixar o clube catalão. Na sua conta oficial de Twitter, Lionel Messi confirmou estar "muito feliz" por continuar no Barcelona. "A minha vontade é continuar aqui", disse.

Apesar dos assobios audíveis da última jornada, o jogador argentino assegura continuar a "sentir o carinho dos adeptos", porque se assim não fosse "seria obrigado a procurar outra solução", deixando no ar a hipótese de abandonar o emblema espanhol.

Esta é a primeira vez que Lionel Messi abre a porta de saída do clube catalão, poucos dias depois do Barcelona ter oficializado uma proposta milionária de renovação ao atleta.

O jogador reconheceu que esta época "não foi como esperava", e por isso pediu desculpa aos adeptos pela má temporada e assegurou que "na próxima temporada a equipa vai voltar a conseguir coisas importantes".



EM NEGOCIAÇÃO

Maior acordo comercial do mundo traz expectativas e polémicas

- Representantes dos Estados Unidos e da Europa voltam nesta segunda-feira à mesa de negociações para tentar formar o maior acordo de livre comércio do mundo.

Envolvendo as duas principais economias de países desenvolvidos, a Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento tem um potencial tão grande quanto as controvérsias que o cercam.

Os seus defensores afirmam que seria uma oportunidade de estimular o crescimento económico e aumentar a renda de americanos e europeus.

Um estudo da União Europeia estima que o acordo geraria um incremento de 120 biliões de euros à economia do bloco europeu e uma renda extra de 500 euros para cada residência. No entanto, os seus críticos dizem que a parceria terá impactos ambientais e nos padrões de segurança, além de ameaçar a soberania das nações envolvidas.

Quinta rodada

Esta será a quinta rodada das negociações, que começaram no ano passado.

Elas tratam de itens comuns neste tipo de acordo, como a redução ou eliminação de tarifas alfandegárias e impostos de importação.

Mas a maioria dos bens negociados entre os dois lados já tem algum tipo de redução nestas taxas.

Por isso, também está sendo discutida a remoção de outros tipos de barreiras ao livre comércio, particularmente as relativas à regulamentação comercial, como padrões de produtos e de procedimentos - que, se diferentes en-

tre as partes, aumentam os custos de se fazer negócio.

Mark Beyrer, director-geral do grupo de lobistas Business Europe, diz que acabar com essas divergências evitaria que empresas tivessem que criar produtos e processos distintos para a Europa e para os Estados Unidos.

"Isso baratearia a produção e o preço final ao consumidor, beneficiando principalmente as pequenas e médias empresas", afirma Beyrer. O comissário de comércio da União Europeia, Karel De Gucht, diz que, no longo prazo, esse trabalho conjunto "preservaria a liderança global dessas economias por mais uma geração".

Estimativas exageradas?

No entanto, críticos do acordo, consideram exageradas as estimativas sobre os seus benefícios e ganhos.

Uma agência de pesquisa austríaca analisou os possíveis benefícios do acordo e os classificou como "muito pequenos".

Olivier Hoedeman, do Corporate Europe Observatory, que monitora o lobby de negócios na União Europeia, diz que o ganho de 500 euros na renda é um cenário extremo que só se concretizará se todas as regulamentações e leis

forem harmonizadas.

Mesmo assim, ele afirma, esse aumento só seria obtido daqui a 25 anos.

Hoedeman ainda critica a redução de barreiras regulatórias ao comércio.

Diferenças nesta área entre a União Europeia e os Estados Unidos, ele diz, são "o resultado de um debate democrático sobre qual tipo de leis ambientais e de protecção ao consumidor que queremos".

As actuais negociações são um risco porque piorariam os padrões estabelecidos nestas áreas, segundo Hoedeman.

Ele dá como exemplo os alimentos geneticamente modificados, que sofrem restrições na Europa. Empresas querem que estas restrições sejam atenuadas.

A Comissão Europeia diz, no entanto, que as leis que tratam destes alimentos não serão modificadas.

Disputas

Outra polémica envolve as propostas de regras para resolver disputas entre investidores privados e o Estado, que permitiriam a investidores estrangeiros buscar a arbitragem judicial se novas regulamentações gerarem um impacto negativo nos seus negócios.

Este tipo de regra já existe em diversos acordos de livre comércio, mas é criticada porque limita o poder de acção de governos democráticos.

Segundo Hoedeman, isso poderia fazer com que governos relutem em criar novas leis em nome do interesse público por temer uma disputa nos tribunais.

Isso já ocorreu, por exemplo, entre a Austrália e a fabricante de cigarros Philip Morris. A companhia questiona a legislação que impõe embalagens neutras para esse tipo de produto.

A Philip Morris faz isso por meio de uma empresa em Hong Kong, porque o território chinês tem um acordo de investimento com a Austrália que prevê essa possibilidade.

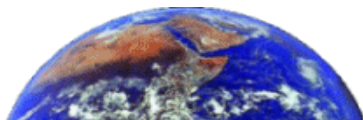
O comissário De Gucht concorda que há problemas na forma como os acordos de investimento vêm sendo praticados.

Ele se diz sensível às questões levantadas pelo caso da Philip Morris e afirma querer garantir que disputas judiciais não possam ser iniciadas a partir de lugares que ele chama de "escritórios postais", uma referência à empresa de Hong Kong usada pela multinacional.

Mas também deixa claro que é preciso dar algum tipo de protecção aos investidores.

Beyrer, do Business Europe, argumenta que o acordo não limita a soberania nacional, mas sim defende companhias contra a discriminação, a expropriação injustificada e a eventual violação de leis internacionais por parte de governos.





BLOCO DE ESQUERDA EM AVEIRO

“A direita não é a vacina do despesismo, é o vírus”

- Ter quadrigémeos nunca é uma tarefa simples – mas imagine tendo que lidar com quatro recém-nascidos num acampamento de refugiados.

Marisa Matias atacou duramente a coligação, mas também não poupou o PS. Está “chocada” por ter sabido que, nos 11 concelhos de Aveiro, há 40 famílias por dia com água cortada.

A cabeça de lista do Bloco de Esquerda (BE) às eleições europeias tem evitado nesta campanha a ‘picardia’ política, centrando as acções nos problemas dos vários sectores do País. Mas hoje, como sublinhou perante uma sala cheia do Teatro Aveirense, não aguentou.

“Tenho mesmo de responder a Paulo Rangel”, que na campanha da Aliança Portugal afirmou que a direita era “a vacina contra o despesismo”. Pergunta Marisa, retoricamente, “pode repetir?! É que gostava de perceber qual é a parte que não percebe que em três anos de austeridade a dívida pública aumentou para 130% do PIB; que os 27 mil milhões de cortes nos salários, nas pensões, na escola pública, na saúde, reduziu o défice em apenas nove mil milhões de euros e deitou ao lixo 18 mil milhões que eram nossos!”.

Marisa Matias não tem dúvidas: “a direita não é a vacina contra o despesismo; a direita é o vírus do despesismo!” E atacou mais forte ainda: “a coligação dos submarinos não tem

vergonha? Pode repetir?”. A “vacina contra o despesismo é o contrário da austeridade, é a reestruturação da dívida, é a recusa do Tratado Orçamental. É colocar o emprego, o ambiente, o Estado social, os serviços públicos no centro da política. É um projecto europeu que se preocupe mais com a coesão social, do que com a reposição dos lucros dos mercados financeiros”.

A eurodeputada bloquista não escondeu a sua emoção, quando contou que à tarde, numa reunião com a delegação de Aveiro do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, tinha ficado a saber que, nos 11 distritos do concelho há, todos os dias, 40 ordens para cortar a água em habitações. “É indigno de nós, é uma questão de direitos humanos e o BE tem defendido a necessidade de criar um sistema de consumos mínimos, como acontece em muitos países da Europa, de água ou luz, a que as pessoas têm direito, quer paguem ou não”.

Antes, o coordenador nacional do BE, João Semedo, dedicou grande parte do seu discurso a demonstrar como o PS “quer enganar a esquerda”, referindo-se às 80 propostas apresentadas esta semana por António José Seguro. Semedo assegura que “a maioria dessas propostas, é chumbada pelo Tratado Orçamental europeu, assinado pelo PS, pelo PSD e pelo CDS”. “Quando a esmola é muita, o pobre desconfia e aqui há mesmo razões para desconfiar”. O dirigente do BE desafiou mesmo o PS a decidir: “ou as 80 medidas, ou o Tratado Orçamental!”

João Semedo indicou também algumas ‘provas’ da “ilusão” que é o voto no PS. “Quando se demitiu Vítor Gaspar e Paulo Portas, quando o Governo estava demitido e Cavaco Silva veio pedir consenso, quem estendeu a mão à direita? António José Seguro. O PS podia ter-se virado para a esquerda, mas deu a mão à direita. Passado quase um ano e vimos bem o que o povo sofreu por causa dessa mãozinha que o PS estendeu à direita”, lembra. E salienta também que a “escolha de Seguro para cabeça de lista para as eleições europeias, Francisco Assis, é um dos maiores defensores do entendimento do PS com direita, o ‘centrão’ dos interesses”.

EUA indiciam militares chineses por espionagem industrial

Os Estados Unidos acusaram cinco oficiais do Exército chinês de invadirem os sistemas de informática de cinco empresas e um sindicato americanos, supostamente em busca de informações que conferissem vantagens competitivas a estatais chinesas.

O secretário de Justiça americano, Eric Holder, disse que a espionagem electrónica teve “dimensões significativas”, com o roubo de segredos comerciais e documentos internos, e que ela exigia “uma resposta agressiva”.

Segundo Holder, é a primeira vez que é confirmada a participação de agentes estatais chineses neste tipo de caso.

A China negou as acusações, que chamou de “invenções”, alertou que elas podem prejudicar as relações entre os dois países e exigiu que sejam retiradas.

No entanto, não é a primeira acusação de espionagem digital contra o Estado chinês.

Em Fevereiro, a empresa americana de segurança electrónica Mandiant já havia alertado haver na China um dos grupos mais activos do mundo em espionagem industrial, identificado pela sigla APT1.

No seu relatório, a Mandiant destacou que o APT1 tem muito em comum com um braço secreto de espionagem do Exército chinês conhecido como Unidade 61398.

Os cinco chineses acusados pelo governo americano fazem parte da Unidade 61398.

Entenda mais sobre ela:

Onde ela está?

No seu relatório, a Mandiant diz ter investigado centenas de invasões desde 2004 e atribui a maioria delas a grupos que denomina como APT, sigla para “advanced persistent threat” (ameaças avançadas persistentes).

“Estamos convencidos que estes grupos agem a partir da China e que o governo chinês está

ciente disso”, diz o documento.

O mais activo destes grupos é conhecido como APT1, que age desde 2006. Ele é “provavelmente patrocinado pelo governo”, segundo a Mandiant.

“Acreditamos que o APT1 consegue realizar acções de grande alcance e recebe apoio directo do governo”.

A empresa rastreou as invasões promovidas pelo grupo e concluiu que elas partiram de um prédio de 12 andares na área de Pudong, em Shanghai, área onde também fica localizada a Unidade 61398.

A empresa americana ainda afirmou que a unidade militar e o grupo APT1 demonstram ter o mesmo nível de recursos e capacidade técnica.

Qual seu tamanho?

O grupo de espionagem tem centenas de funcionários ou até mesmo milhares, segundo a Mandiant.

Todos falam inglês fluente e são altamente especializados em redes electrónicas e segurança digital.